

A BRINCADEIRA É LÁ FORA: relações lúdicas e interativas na Educação em Ciências a partir de uma proposta freireana

Isaura Lays Sá Fernandes de Souza

(UFAL/Campus do Sertão)

(layysfernandess@gmail.com)

Bruna Dayseane Almeida dos Santos

(UFAL/Campus Arapiraca)

(dayseanebruna@gmail.com)

Ana Paula Solino

(UFAL/Campus do Sertão)

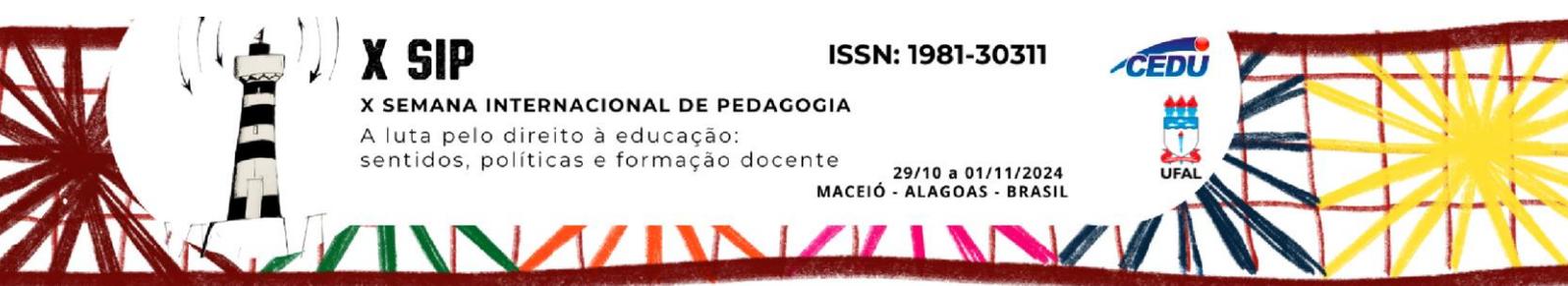
(ana.solino@delmiro.ufal.br)

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho, busca-se analisar como a dinâmica do brincar pode ocorrer nos espaços externos à sala de referência, a partir da elaboração de propostas pedagógicas em Educação em Ciências voltadas à organização desses ambientes, aproveitando-os para o desenvolvimento integral das crianças. A preocupação em discutir a relevância do brincar em áreas externas surgiu de uma pesquisa de Mestrado¹, que revelou, por meio de análises no campo investigado, que uma escola com características de ambiente doméstico apresentava poucas oportunidades para o brincar, seja de forma livre ou mediada. Assim, identificou-se a necessidade de promover experiências que fossem além dos limites desse espaço.

Segundo Santos (2001), muitas vezes as escolas não dispõem de espaços adequados em termos de dimensão, iluminação, mobiliário e, até mesmo, de condições de segurança e de higiene para a realização das atividades propostas. No entanto, mesmo com recursos limitados, é possível transformar significativamente o ambiente da sala de referência, tornando-o mais agradável e propício ao desenvolvimento integral das crianças.

¹ O presente artigo é resultado de uma dissertação de Mestrado que tinha por finalidade investigar os desafios e as possibilidades da pedagogia freireana na construção de práticas pedagógicas na Educação Infantil.



Brincar e explorar os espaços externos é um direito fundamental das crianças, especialmente no contexto da Educação Infantil, onde essas interações podem ser oportunidades ricas para a Educação em Ciências. Ambientes naturais oferecem experiências que incentivam a curiosidade e a investigação científica, permitindo que as crianças observem fenômenos, explorem áreas verdes, interajam com elementos naturais, e desenvolvam uma relação prática com o mundo ao seu redor.

Tiriba (2021) destaca que, ao estarem em contato com ambientes ao ar livre, as crianças ampliam sua interação com o mundo, promovendo encontros significativos que enriquecem o processo de aprendizagem. Esse processo abrange aspectos essenciais como movimento, corporeidade, imaginação, linguagens e raciocínio lógico-matemático, elementos fundamentais para o desenvolvimento da Educação Científica. Partindo dessa concepção, este trabalho analisa uma proposta pedagógica para a Educação Infantil, elaborada a partir da perspectiva freireana, cujo Tema Gerador foi desenvolvido em parceria com educadores e moradores de uma comunidade do Alto Sertão Alagoano.

2 OBJETIVOS

- Analisar a dinâmica do brincar nos espaços externos à sala de referência;
- Desenvolver propostas pedagógicas baseadas na perspectiva freireana e na Educação em Ciências.

3 METODOLOGIA

Este estudo qualitativo utilizou observações e entrevistas semiestruturadas com crianças, educadores e moradores de uma escola em um Assentamento de Reforma Agrária do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) no Alto Sertão de Alagoas. Os dados coletados, entre 2021 e 2023, fazem parte de processos formativos promovidos pelo Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Abordagem Freireana em Ambientes Escolares (GEFAE), vinculado à Universidade Federal de Alagoas. O objetivo principal foi a elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP), da programação curricular e de atividades lúdicas para as crianças, baseando-se na Alfabetização Científica e em situações significativas vivenciadas pela comunidade,



organizadas em Temas Geradores através da Investigação Temática (Freire, 1987; Delizoicov, 1991).

O processo formativo incluiu: (1) levantamento de situações problemáticas; (2) identificação e legitimação de situações-limite; (3) organização curricular; e (4) planejamento de atividades pedagógicas. Como resultado, foi desenvolvido o Caderno de Atividades "Conhecendo a terra que eu existo!", voltado para crianças, com foco na temática "Insetos na plantação" e estruturado em sequências didáticas e nos Três Momentos Pedagógicos (Delizoicov; Angotti; Pernambuco, 2011). A análise dos dados foi realizada por meio da Análise Textual Discursiva (Moraes; Galiazzi, 2006).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando a premissa de que as crianças são protagonistas de seu próprio processo de aprendizagem e que as salas de referência não são — nem deveriam ser — os únicos espaços de aprendizado, propõe-se uma atividade lúdica baseada na realidade concreta das crianças. Essa abordagem pedagógica visa integrar a vivência dos educandos ao processo educativo de forma mais orgânica e significativa.

Durante uma atividade de pesquisa, as crianças participantes foram convidadas a expressar o que as faziam felizes na escola ou o que gostariam que estivesse presente no ambiente escolar. Suas respostas, manifestadas por meio de áudios, desenhos e escrita espontânea, revelaram percepções e sentimentos valiosos sobre o espaço e as experiências escolares:

"Hora de brincar" (C.1, 2021).

"Brincar com a colega" (C.2, 2021).

"O recreio" (C.3, 2021).

"Um parque" (C.4, 2021).

"O brincar, e o que me deixa triste é quando eu não brinco. [...] aqui não pode brincar, porque está proibido [...] Eu queria um bambolê" (C.5, 2021).

Os relatos das crianças destacaram o valor atribuído à brincadeira, que, para elas, representa a liberdade e a oportunidade de socializar no cotidiano escolar. Elas também expressaram o desconforto de estar em um ambiente que não é propício para vivências alegres, devido à falta de ludicidade, de espaços internos mais amplos e de áreas externas com recursos adequados para a recreação. Tal questão foi sinalizada também através da participação da comunidade escolar e local:



"[...] a escola é muito pequena, com salas de aula muito apertadas, não tem pátio, não tem área de recreação, não tem refeitório, não tem uma sala de leitura, a sala onde fica os computadores é muito apertada. Temos muitas dificuldades para realizarmos atividades com nossos alunos devido a essa falta de estrutura" (P2, 2021).

(Tem algo aqui na comunidade que representa um problema?) "[...] falta uma escola maior e quadra [...]" (MCR, 2021); "Sim, uma escola, é pequena [...]" (MMR, 2021); "Sim, tem a escola que precisa aumentar, as salas que são muito apertadas, [...], as crianças precisam muito de uma quadra [...]" (M.4, 2021).

Para otimizar as práticas pedagógicas em um ambiente com espaço limitado para recreação, propõe-se, nos planejamentos coletivos, que as atividades com as crianças aconteçam em áreas externas. Isso inclui realizar interações, brincadeiras, experiências, rodas de conversa e até mesmo aulas (para as crianças maiores) ao ar livre, como embaixo de uma árvore, por exemplo. É essencial valorizar todos os espaços da escola, tanto os internos quanto os externos, incluindo aqueles além dos limites físicos da instituição. Todos esses locais possuem potencial educativo e, por isso, devem ser considerados aptos a acolher a intencionalidade pedagógica (Tiriba, 2021).

Para abordar o eixo temático "Insetos na plantação" foi criada a brincadeira "Corrida do Xô Agrotóxico", conforme ilustrado na figura 1. Essa atividade foi elaborada com base em uma problemática local enfrentada pelos moradores do assentamento, tendo como ponto de partida o Tema Gerador "Terra sem água não produz: a água do rio São Francisco tão próxima e, ao mesmo tempo, tão distante." O tema destaca a questão crítica da escassez de água, que exige atenção urgente para a sobrevivência dos agricultores, vinculada à falta de oportunidades de trabalho, à ausência de políticas públicas efetivas e à carência de recursos destinados ao desenvolvimento da agricultura.

O objetivo desta atividade é sistematizar o tema por meio de uma recreação ao ar livre. Com regras que podem transformar a brincadeira em um jogo, as crianças desenvolverão o campo de experiência da Base Comum Curricular / BNCC (Brasil, 2018) "Corpo, gestos e movimentos", entre outros, para compreender que alguns insetos presentes nas plantações são essenciais para a produção agrícola e para o meio ambiente, enquanto outros podem se tornar pragas que enfraquecem a vegetação. Para controlar e evitar esses danos, utiliza-se agrotóxicos e outros venenos, que, muitas vezes, apresentam riscos à saúde humana.

Figura 01: Sequência didática “Insetos na plantação”

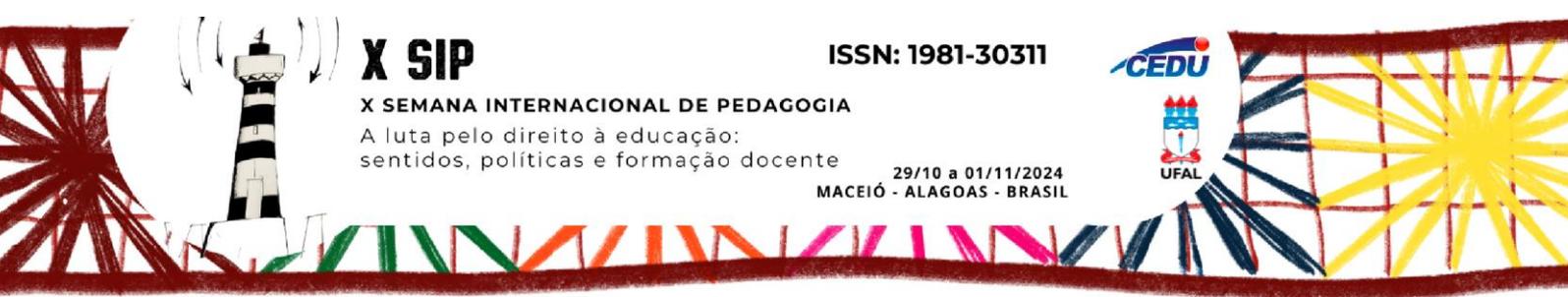


Fonte: Acervo do GEAFEA (2022)

O uso intensivo de agrotóxicos para combater pragas e doenças é comum na agricultura familiar. Devido à falta de informação e assistência técnica, muitos pequenos agricultores utilizam esses produtos de forma indiscriminada e sem o uso de equipamentos de proteção adequados (Paiva Filho; Cardoso; Rego, 2020). Embora estejam cientes dos riscos do descarte incorreto de embalagens e do uso inadequado desses produtos, muitos continuam a utilizá-los por conveniência ou desinformação, enfraquecendo a política de agroecologia promovida pelo MST, que incentiva a produção orgânica em seus assentamentos.

Com a brincadeira "Corrida do Xô Agrotóxico", as crianças internalizam conhecimentos sobre o mundo local e global por meio de interações com seus colegas e adultos de forma humanizada. Trata-se de uma formação significativa, prazerosa, conectiva, dialógica e que valoriza a vida (Tiriba, 2021). Além disso, a visão de Freire (1987) reforça a importância da atuação docente que vai além da mera transmissão de noções e conceitos, evitando o modelo de "depósito de informações" na mente das crianças.

Através dessas vivências, as crianças entenderão que o acesso ao conhecimento é um direito social e político. A falta de informação ou de acesso a tecnologias, por exemplo, impede que muitos agricultores em assentamentos consigam cultivar e encontrar soluções seguras para garantir suas colheitas. Como consequência, muitos não conseguem aderir à produção orgânica ou agroecológica, comprometendo tanto a saúde humana quanto o meio ambiente ao desrespeitar os processos naturais.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências coletivas incentivam as crianças a se posicionarem sobre questões sociais, políticas e ambientais, valorizando saberes tradicionais e populares para conectar-se ao ambiente local. As atividades propostas, embora simples, possuem grande valor pedagógico, sendo baseadas em um Tema Gerador que reflete o contexto real. Momentos lúdicos, especialmente em espaços externos, promovem o aprendizado e o desenvolvimento das crianças, estimulando diferentes linguagens, movimentos corporais, descobertas e interações, ao mesmo tempo que ampliam o contato com a natureza

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 10 nov. 2023.
- DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. P.; PERNAMBUCO, M. M. C. A. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2011.
- DELIZOICOV, D. **Conhecimento, tensões e transições**. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, FEUSP, 1991. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/000733479> Acesso em: 10 nov. 2023.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 35. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- MORAES, R. GALIAZZI, M. do C. Análise Textual Discursiva: Processo Reconstitutivo de Múltiplas Faces. **Ciência & Educação**, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/wvLhSxkz3JRgv3mcXHBWSXB/abstract/?lang=pt> Acesso em: 12 dez. 2023.
- PAIVA FILHO, A. C. R.; CARDOSO, S. R. de S.; REGO, J. V. Agricultura familiar e agrotóxico: dialogando com a realidade em comunidades camponesas de Miguel Alves (PI). **Cadernos Cajuína**, v.5, n.3, set. 2020. Disponível em: <https://cadernoscajuina.pro.br/revistas/index.php/cadcajuina/article/view/424>. Acesso em: 14 jun. 2022.
- SANTOS, V. L. B. dos. Promovendo o desenvolvimento do faz-de-conta na educação infantil. In: CRAIDY, C. M.; KAERCHER, G. E.P. S. (Org.). **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001. P.91-99.
- TIRIBA, L. **Educação Infantil como direito e alegria: em busca de pedagogias ecológicas, populares e libertárias**. 2ª ed. - Rio de Janeiro / São Paulo: Paz e Terra, 2021.